



O PHDA não é um distúrbio passageiro, temporário, a ser superado, uma vez que é neuropsicológico e não o resultado de falta de disciplina ou de controle dos pais, assim como não é falta de força de vontade ou de carácter da criança ou do adolescente como erroneamente muitos adultos pensam ser. A recuperação acontece em cerca apenas 30% dos casos.

Algumas crianças com TDAH (DDA) já são difíceis de serem cuidadas antes mesmo dos 3 anos de idade por serem muito activas, irritáveis, temperamentais, autoritárias, podendo ainda ter distúrbio de sono e/ou alimentar.

Outras crianças com PHDA não diferem das demais e só são avaliadas e diagnosticadas após o ingresso no período escolar ao apresentar prejuízo no aprendizado e/ou nos relacionamentos com colegas, professores ou pais. Isso porque os 3 sintomas mais marcantes do PHDA – a distração, a impulsividade e a grande actividade, num grau mais leve, são comuns nas crianças em geral, daí muitas ficarem sem diagnóstico. Também as do Tipo Desatento podem passar despercebidas nos primeiros anos de vida.

Além de distraídos, a criança ou adolescente com PHDA tem enorme dificuldade em sustentar a atenção durante muito tempo numa mesma tarefa, sem interrompê-la por inúmeras vezes.

Porém.

Quando motivados ou desafiados por situações inovadoras (televisão, vídeo - game, salas de bate-papo, etc...), eles têm um poder de hiper concentração, nem se dando conta do que acontece à sua volta.

Os hiperactivos/impulsivos, são incapazes de planejar, seleccionar com antecedência, para depois executar algo. Eles não conseguem controlar, inibir seus impulsos: dificilmente ficam quietos num lugar por muito tempo, podem ser muito falantes, falar sem pensar, sendo muitas vezes inconvenientes, interromper a fala dos outros, jogos, responder a questões antes de serem totalmente formuladas, comer muito, comprar muito, etc.

Essa falta de autocontrole pode ser o terror de muitos pais e/ou professores, que sentem-se incapazes de colocar limites caso não conheçam o transtorno e como lidar com ele.

Geralmente são desorganizados com seu material escolar, sua mochila, sua mesa, gavetas e principalmente com o planeamento de suas tarefas, estudos, empurrando-os sempre para a última hora (isso quando não deixam de fazê-los). Estão sempre atrasados, lutando contra o tempo.

Problemas de memória são frequentes: esquecem nomes, datas de trabalhos, provas, perdem ou esquecem objectos com facilidade. Como consequência vem a preocupação e ansiedade crónicas, por não se sentirem confiáveis.

Também têm muita dificuldade em notar, interpretar dicas e regras sociais: sempre querem fazer tudo "do seu jeito, no seu tempo". Isso explica muitas vezes a dificuldade de viver adequadamente em sociedade, seus desencontros nos relacionamentos sociais e pessoais.

A criança ou adolescente com PHDA não sabe lidar com fracasso, frustração. Estão sempre ansiosos, sentem-se incompreendidos e irritam-se com facilidade.

Com a auto-estima fragilizada por tantos rótulos negativos já recebidos, com frequência "chutam o pau da barraca", por serem super reactivos e por acharem que já não têm muito a perder.

O transtorno gera uma real incapacidade na criança ou no adolescente de controlar sua própria vontade ou comportamento, relacionando-os com a passagem do tempo: muitos são incapazes de ter em mente futuros objectivos e/ou medir as consequências negativas de seus actos impulsivos a longo prazo.

O PHDA erroneamente, muitas vezes é apresentado como distúrbio de aprendizagem, mas na verdade é um distúrbio de realização.

Crianças ou adolescentes com PHDA sentem-se muito melhor quando após serem diagnosticadas, fazem um tratamento focado, onde os seus problemas e dificuldades são trabalhados e suas qualidades são realçadas e alimentadas, visando sempre a melhoria de sua auto-estima, nunca esquecendo dos limites a serem respeitados. Afinal, geralmente são inteligentes, sensíveis, curiosos, criativos, atrevidos, inventivos, com muita energia, espontaneidade, etc., com necessidade de uma "condução" adequada.

